

mais explícito, o que exigiria da governança da assistência social forte identidade com as regiões.

Ocorre que o peso da lógica da máquina municipal de gestão, que permanece centralizado, demanda de SMADS a lógica central de gestão municipal, assim a regionalização tende a ser mais uma divisão de trabalho do que propriamente um processo de regionalização que exigiria compatibilidade territorial com as 32 subprefeituras e seus 96 distritos, compatibilidade essa que não se restringe a identidade de área de abrangência.

Apesar desses desencontros há regiões em que a assistência social atinge a condição de parceira nas decisões e ações tornando-se interlocutora em seu campo de ação. Todavia, encontros regionais nem sempre são contínuos, isto é, tendem a eventualidade e baixa efetividade.

A área de governança do SUAS de âmbito nacional está possibilitando abrir campo para o fortalecimento da governança do órgão gestor na governança do município, bem como apreciar a governança do SUAS em suas relações intersetoriais e interinstitucionais.

4.1 - Governança do Suas na PMSP

Analisar a governança do SUAS em 2016 na prefeitura de São Paulo conta com mais elementos de entendimento quando se recua um pouco no tempo, destacando as formas desse órgão na trajetória e conjunturas das gestões municipais.

A Secretaria de Bem-Estar Social, primeira forma em primeiro escalão de gestão adotada contou com Secretários (Paulo Soares Cintra, Eduardo Rosmaninho, Suzana Frank) representantes de organizações sociais. Foi Leopoldina Saraiva quem quebrou essa lógica em 1971. A trajetória do órgão desde seu início como